

Relatório da CPA da Faculdade Machado Sobrinho

(Ano de referência: 2007)

I – Dados da Instituição

Nome / Código da IES: Faculdade Machado Sobrinho / 336

Caracterização de IES: Instituição privada sem fins lucrativos / Faculdade

Estado: Minas Gerais Município: Juiz de Fora

Composição da CPA:

INTEGRANTES	COMPOSIÇÃO	SEGMENTO
Prof. Cid de Oliva Botelho*	Professor de Economia	Coordenação
Prof. Luciano P. Duque	Coord. do curso de Administração	
Prof. Márcio de Lima Dusi	Coordenador de Ciências Contábeis	
Rafael Azevedo de Souza	Representante da sociedade civil	Sociedade Civil
Prof ^ª . Ma. Helena Facirolli	Professora de Economia	Corpo Docente
Prof ^ª . Marjorye R. de Assis	Professora de Psicologia	
Prof. Júlio C. Meirelles Jr.	Professor de Contabilidade	
Dr. Mussolini S. Fernandes	Assistente da Direção	Técnico-Administrativo
Rodrigo Siqueira Rios	Aluno de ciências contábeis	Corpo Discente
Daniel Rocha Duarte	Aluno de administração	

Período de mandato da CPA: Dois anos

Ato de designação da CPA: A Portaria 5/2004, 14/06/2004, constituiu a primeira CPA. A Portaria 03/2005, de 29/06/05 constitui a 2ª CPA, alterando alguns de seus membros e revogando a Portaria anterior.

II – Considerações iniciais

No ano de 2007 foi dada continuidade às ações da CPA realizadas em 2006. Com a redução do tempo médio de resposta do questionário, após reestruturação do mesmo em 2006, foi possível aplicar a avaliação junto aos alunos utilizando-se apenas uma hora-aula. Desta feita, em uma manhã ou uma noite, quatro turmas respondem ao questionário, interferindo-se menos no andamento dos cursos.

O presente relatório, que deveria ter sido realizado no início de 2008, apenas o foi em fins deste ano. A razão deste atraso encontra-se nas constantes mudanças ocorridas na CPA. O quadro abaixo resume as ocorrências.

Data	Ocorrência
Dezembro de 2007	Saída, por solicitação, do Coordenador da CPA professor Cid Botelho
Fevereiro de 2008	Professor João Roberto Marques Lobo assume a CPA
Abril de 2008	Saída, por solicitação, do Coordenador da CPA professor João Roberto Marques Lobo
Maio de 2008	Professor Bruno Rafael Dias de Lucena assume a CPA
Agosto de 2008	Saída, por solicitação, do Coordenador da CPA professor Bruno Rafael Dias de Lucena
Setembro de 2008	Professor Cid Botelho assume a CPA

O atraso daí decorrente trouxe um duplo infortúnio. O mais expressivo foi a impossibilidade de a FMS contar com as pesquisas quantitativas e qualitativas realizadas. Além disto, dois conjuntos de informações foram perdidos:

- 1 - Não foi realizada pesquisa junto aos corpos docente e de técnico-administrativos; e
- 2 - A avaliação realizada junto aos discentes não foi utilizada neste relatório. A pesquisa foi apenas parcialmente recuperada. Os dados relativos à instituição, estrutura, e auto-avaliação não foram encontrados. Já as respostas dos alunos referentes aos docentes e às disciplinas não foram tabuladas a tempo.

Mencionou-se, no relatório anterior, a dúvida quanto ao momento certo de aplicação do questionário junto aos alunos. Em 2007 foi utilizado o fim do semestre / ano.

Por fim, uma das questões mais consensuais debatidas nas reuniões ordinárias da CPA referia-se a problemas de divulgação dos resultados junto aos discentes, o que poderia incentivá-los a ter uma participação mais efetiva. Não obstante os relatórios da CPA encontrem-se disponíveis para *download* no sítio da FMS, optou-se por confeccionar um material com os principais pontos da pesquisa e afixá-lo em local de fácil visualização pelos alunos, com menção à possibilidade de acessarem os relatórios completos.

III – Desenvolvimento

Neste ponto, o relato da auto-avaliação será realizado com base nas dez dimensões estabelecidas pela Lei 10.861, artigo 3º.

III.1 – A missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional

Conforme observado nos dois primeiros relatórios, os princípios que regem a Faculdade Machado Sobrinho contemplam:

- Responsabilidade social;
- Formação de um profissional cidadão;
- Relações afetivas no processo de aprendizagem; e
- Estímulo à produção e difusão de conhecimentos.

As considerações, então realizadas, a respeito da implementação parcial dos princípios mantêm-se. Apesar do intenso trabalho da Direção junto ao corpo docente, não se pode afirmar que haja uma boa adesão do grupo como um todo. A predominância de professores horistas talvez seja um dos maiores determinantes desta baixa adesão.

Ademais, as observações quanto às características do corpo discente – majoritariamente composto por trabalhadores / estagiários, muitos com jornadas longas de trabalho, características estas que dificultam sobremaneira a implementação dos princípios da Instituição –, são mantidas. Ressalte-se, também, a relação candidato-vaga inferior a 1 no processo seletivo. Em termos estatísticos, a reprovação torna-se quase impossível. Destarte, é possível que entrem alunos sem a devida base de conhecimento oriunda das fases anteriores de ensino.

Como a Faculdade Machado Sobrinho mantém a prova de redação em seu vestibular, é possível reduzir este problema sem, no entanto, solucioná-lo.

Portanto, o perfil do egresso almejado dista do efetivamente alcançado.

No que se refere especificamente à produção e difusão de conhecimentos, é patente a dificuldade da Faculdade neste campo, não obstante avanços consideráveis em termos de publicação de professores e alunos. Tal ponto será abordado adiante.

III.2 – A política para o ensino, a pesquisa, a pós-graduação, a extensão e as respectivas normas de operacionalização, incluídos os procedimentos para estímulo à produção acadêmica, as bolsas de pesquisa, de monitoria e demais modalidades

A passagem do regime seriado anual para o semestral continua sendo realizada com relativa tranquilidade. No segundo semestre de 2008, a última turma do regime anual concluirá o curso. A CPA mantém a consideração de que a transição encontra-se em claro processo de consolidação e que seus benefícios pedagógicos parecem, até o presente momento, superar as dificuldades geradas.

Com relação às atividades de pesquisa, iniciou-se em fevereiro de 2007 o primeiro projeto de pesquisa financiado com recursos da Mantenedora. Este projeto contou com dois docentes e um discente. Seu relatório foi entregue em agosto e não houve, por razões financeiras, novo processo para seleção de projetos, conforme previsto no relatório anterior.

Enquanto perdurar a limitação orçamentária, a CPA vislumbra a alternativa de pesquisas com financiamento externo, seja de órgão públicos, seja de instituições privadas. Este seria um caminho para o CEPE manter um de seus focos: a produção de conhecimento.

Sem embargo, cabe mencionar um relevante projeto financiado por patrocinadores externos e pela Mantenedora denominado Empreendedores de Juiz de Fora, o qual redundou na confecção de um livro homônimo. Baseado em entrevistas junto a empresários da cidade previamente selecionados, o lançamento do livro contou com a presença da maioria dos entrevistados, os quais receberam uma homenagem da Faculdade pelo seu espírito empreendedor.

A CPA recomenda que tal iniciativa perdure.

Quanto às atividades de extensão, a CPA começa a enxergar um início da consolidação dos cursos de extensão. Não obstante poucos cursos encontrem demanda, houve cursos nos quatro períodos em que houve oferta: verão (janeiro) / 1. semestre / inverno (julho) / 2. semestre.

As demais atividades de extensão, por se confundirem com práticas de responsabilidade social, serão apresentadas mais à frente. Cabe, antes, destacar um projeto a ser implementado em 2008: Projeto Entorno. Utilizando-se os docentes da própria instituição e voluntários, a Faculdade realizará cursos gratuitos nos bairros

vizinhos para a população carente com foco em cidadania e empregabilidade, sendo conferido certificados aos concluintes. Tal iniciativa teve início previsto para 2008.

O CEPE continua, conforme já mencionado no relatório anterior, a percorrer o caminho que permitirá fortalecer o tripé ensino – pesquisa – extensão.

No que concerne às atividades de pós-graduação, de 2006 para 2007 não houve alteração no número de cursos oferecidos – cinco. Porém, comparando-se o final de cada período, o número de alunos reduziu-se de 138 para 125, o que, provavelmente, reflete o excesso de oferta de cursos de pós-graduação *lato sensu* na cidade.

O relatório anterior mencionava uma razoável possibilidade de implantação de uma pós-graduação *stricto sensu* na Faculdade. As conversas junto ao Departamento de Economia da UnB não foram adiante. Faz-se mister estudar uma nova parceria a fim de alcançar tal intuito.

Com relação ao estímulo à participação em congressos e seminários, há uma política formalizada de apoio por parte da Faculdade Machado Sobrinho, a qual inclui uma contribuição financeira.

Conforme mencionado no relatório anterior, as atividades de monitoria são relativamente maduras. Alguns professores da Faculdade foram monitores quando graduandos, o que evidencia o sucesso de um dos papéis da prática de monitoria, qual seja, desenvolver aptidão para a docência.

III.3 – A responsabilidade social da Instituição

As ações da Faculdade visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho podem ser resumidas em:

- Projetos de orientação contábil e administrativa junto às empresas e pessoas físicas;
- Cessão de espaço;
- Programas de doação de sangue (medula óssea);
- Projeto Cidade na Faculdade: Orientação para a comunidade sobre preenchimento da declaração de Imposto de Renda. Projeto que envolve os alunos de Ciências Contábeis e Administração;

- Projeto Melhor Idade na Faculdade: tem o intuito de capacitar os idosos cadastrados na AMAC (Associação Municipal de Apoio Comunitário) na prática da informática e contribuir em relação à inclusão social, à promoção da cidadania e de atenção a setores sociais excluídos. O Projeto Melhor Idade na Faculdade ainda tem por objetivo aproximar os idosos das salas de aulas, propiciando-os a sentir o clima e o ambiente de uma Instituição de Ensino, em contato com professores e alunos e quem sabe assim, estimulá-los a voltarem a estudar ou servir de exemplo para algum membro da família continuar os estudos ou ingressar em uma faculdade. Os alunos da Faculdade ainda são estimulados a participarem como instrutores voluntários do projeto e o retorno percebido por eles é bem satisfatório;
- Participação da Faculdade nas reuniões do Conselho de Desenvolvimento Local (CDL) do Centro Regional Sul, região onde a Faculdade se insere e local no qual são discutidos os problemas da região e melhorias a serem implementadas;
- Discussão de temas como Inclusão Social e Econômica dos Idosos e Portadores de Deficiência; a lei de inclusão do deficiente nas empresas (Lei Federal nº 8.213, de 1991); Cidadania e Trabalho Voluntário. Temas discutidos na disciplina Atividades Complementares que tem por objetivo principal possibilitar o reconhecimento e desenvolvimento de habilidades, conhecimentos e competências do aluno, inclusive adquiridas fora do ambiente escolar, abrangendo a prática de estudos e atividades independentes, opcionais, de interdisciplinaridade, especialmente nas relações com o mundo do trabalho e com as ações de extensão junto à comunidade;
- Como política institucional de inclusão de estudantes em situação econômica desfavorecida a Fundação Machado Sobrinho direciona 20,32% do seu faturamento para bolsas de estudo; e
- Com relação à ampliação do acesso dos portadores de necessidades especiais, a Faculdade busca a adequação física dos prédios para facilitar seu ingresso e permanência em suas dependências. Existe um banheiro em cada bloco disposto com portas largas e espaço suficiente para permitir o acesso de cadeira de rodas a ser utilizado exclusivamente pelos deficientes, face às adaptações existentes. Há lavabos e bebedouros instalados em altura acessível aos usuários de cadeiras de rodas. A biblioteca, o laboratório de informática e as salas de aulas estão disponíveis no andar térreo. Existem rampas de acesso no calçamento na entrada

das dependências internas. Existem vagas privativas próximas às áreas de serviços e barras de apoio nas escadas que dão acesso ao segundo andar.

- Perícia contábil gratuita junto ao Fórum de Juiz de Fora.

Por falta de demanda, as seguintes práticas de responsabilidade social, realizadas em 2006, não o foram em 2007:

- Cursos para alunos carentes, como o "Programa de Formação Profissional do Centro de Educação de Jovens e Adultos" da Prefeitura de Juiz de Fora; e
- Cursos de Orçamento Familiar para os cobradores e motoristas da ASTRANSP – Associação Profissional das Empresas de Transporte de Passageiros – Juiz de Fora.

Já no que se refere ao Coral, as atividades foram interrompidas por falta de adesão de alunos e funcionários. A CPA lamenta o ocorrido e sugere uma nova política para revitalizar o Coral Professor Fernando de Paiva Mattos.

Há, outrossim, o compromisso formal da Instituição em prover infra-estrutura para proporcionar, caso seja solicitada, desde o acesso até a conclusão do curso, sala de apoio especial para alunos com deficiência visual/auditiva.

No termo de compromisso para alunos com deficiência visual, prevê-se:

- máquina de datilografia Braille, impressora Braille acoplada ao computador, sistema de síntese de voz;
- gravador e fotocopadora que amplie textos;
- plano de aquisição gradual de acervo bibliográfico em fitas de áudio;
- *software* de ampliação de tela do computador;
- lupas, régua de leitura;
- *scanner* acoplado a computador; e
- plano de aquisição gradual de acervo bibliográfico dos conteúdos básicos em Braille.

No termo de compromisso para alunos com deficiência auditiva, prevê-se:

- intérpretes de língua de sinais/língua portuguesa;

- flexibilidade na correção de avaliações, valorizando o conteúdo semântico;
- iniciativas para o aprendizado da língua portuguesa; e
- materiais de informações aos professores para que se esclareça a especificidade lingüística de surdo.

A CPA avalia positivamente as práticas de responsabilidade social da FMS e reitera a necessidade de se criar indicadores objetivos que possibilitem verificar a eficiência / eficácia destas práticas, hoje um dos pontos fortes da instituição.

III.4 – A comunicação com a sociedade

O problema da comunicação interna, mencionado nos relatórios anteriores, não se encontra plenamente resolvido. A dimensão ainda modesta da Faculdade permite que os coordenadores ou professores dêem avisos aos alunos em casos específicos em que haja grande relevância da comunicação a ser realizada.

A CPA reitera a indicação de que seja impresso um jornal informativo de circulação mensal, com notas sucintas, sobre os principais acontecimentos da Faculdade. Tal procedimento pode tornar o aluno ciente de uma série de atividades / assuntos que transcorrem sem seu conhecimento, tornando-o mais interessado na vida da Faculdade.

Embora não tenha ocorrido avanço efetivo neste ponto, a reestruturação do sítio da Faculdade, coordenado pelo CERI, veio na linha de melhorar a comunicação interna e externa por meio de um canal que, nos últimos anos, sobressai-se sobre os demais. Como ficou pronto em fins de 2007, será melhor avaliado no relatório seguinte.

Conforme mencionado nas considerações iniciais, a avaliação de alunos, professores e funcionários técnico-administrativos a respeito da comunicação interna da Faculdade não está disponível para o ano de 2007.

A comunicação externa também, como enfatizado no relatório anterior, é deficiente. Não há um canal de comunicação com a imprensa ou outros meios de comunicação. O CERI iniciou um relacionamento com diversos canais de divulgação, mas ainda não é possível avaliar os resultados.

Ainda neste ponto, a Faculdade mudou sua agência de publicidade, cabendo a esta a divulgação junto à imprensa dos eventos ocorridos. A CPA considera, no entanto, que a prática de envio de informações para a imprensa, cabendo a esta a decisão de

publicar ou não, é pouco efetiva. Torna-se necessário um contato mais estreito, com telefonemas ou visitas para elevar a efetivação da prática.

III.5 – As políticas de pessoal, de carreiras do corpo docente e corpo técnico-administrativo, seu aperfeiçoamento, desenvolvimento profissional e suas condições de trabalho

A CPA reitera a menção positiva feita com relação à política de contratação: transparente, com foco em competência e, desde 2006, com a necessidade de o candidato ministrar uma aula para a banca.

Diante das limitações de uma instituição privada de ensino, a CPA também considera positiva a política de qualificação do corpo docente, a qual prevê o pagamento de mensalidades, parcial ou total, dos professores que fazem pós-graduação. Há também a ajuda para a aquisição de livros.

Quanto ao corpo técnico administrativo, a Faculdade concede bolsas integrais para pós-graduação lato sensu realizadas na própria instituição.

As críticas ao atual plano de carreira são mantidas, por não se pautar no mérito e não considerar a qualificação formal do professor, apenas seu tempo de serviço. No entanto, a Direção da Faculdade trabalhou no ano de 2007 um novo Plano de Cargos, Salários e Carreira, ainda não apresentado aos professores, a ser avaliado pela CPA no relatório de 2008.

III.6 – Organização e gestão da instituição

Nesta dimensão, a CPA reitera as considerações do relatório de 2006, ressaltando que a FMS adota uma postura de gestão compartilhada. Os atores envolvidos são: o Diretor da Faculdade, o Diretor Executivo da Mantenedora e Coordenadores de Cursos e de Centros. Quando o assunto exigir conhecimento específico, o responsável participa das decisões. A fim de melhor adequar a política de gestão, a Faculdade elaborou um Plano de Gestão coerente com o PDI e com os Projetos Pedagógicos.

Até 2005 existiam os Departamentos, o Conselho Departamental e a Congregação. Com o novo Regimento os órgãos colegiados passaram a ser o Colegiado,

a Congregação e, em caráter especial, a COGEMS¹. Em 2007, a Congregação e a COGEMS reuniram-se periodicamente. O Colegiado, extraordinariamente. As atribuições e competências dos colegiados estão expressas no texto regimental, exceto da COGEMS que possui regulamento específico.

As atividades fins são prioritárias na gestão da Faculdade. Porém, as atividades meio recebem o tratamento necessário que possibilitem assegurar a excelência necessária na consecução das atividades fim, que é o ensino de qualidade com responsabilidade.

A Direção da Faculdade tem se esforçado para prever e resolver problemas, inclusive adotando uma postura de descentralização de diagnósticos e soluções.

A participação em tela varia de acordo com as necessidades e a natureza das atividades. Há uma prevalência do consenso, embora em determinadas situações as decisões têm que ser imperativas, inclusive para evitar a burocracia..

A Faculdade criou a Central de Atendimento com o objetivo de melhorar o atendimento a todos os seguimentos, inclusive na divulgação de informações. Além disso, foram criados outros canais de divulgação, em especial na página da Faculdade. Nela há um espaço próprio para as informações diárias, além de espaços específicos de acesso restrito aos professores e alunos. Com isso há um filtro nas informações de interesse específico de cada segmento e maior agilidade em sua divulgação. A Faculdade trabalha também com a mala direta para toda a comunidade acadêmica. Em breve lançará o jornal *on line*.

Atualmente a instância colegiada existente e atuante é a Congregação. Algumas decisões tomadas previamente pela Diretoria, em comum acordo com os Coordenadores, são submetidas à Congregação para serem referendadas, alteradas, ou para o que a Congregação julgar necessário.

Com a informatização do registro acadêmico o controle tornou-se mais eficiente e confiável. As consultas e os atendimentos se tornaram mais céleres. As instruções normativas sobre os procedimentos institucionais estão disponibilizadas em catálogo no sítio da Faculdade. O regimento está disponível na Biblioteca e na Central de Atendimento. Os demais regulamentos foram disponibilizados no sítio da Faculdade.

¹ Comissão de Gestão Estratégica Machado Sobrinho (Diretor Executivo, Diretor da Faculdade, Coordenadores de Cursos e de Centros, Assistente do Diretor e Secretária-Executiva).

Quanto aos órgãos colegiados previstos no Regimento, por problemas operacionais, apenas a Congregação reúne-se uma vez por bimestre. Este é o fórum em que são travadas as principais discussões envolvendo diagnósticos e soluções de problemas, além de apreciação de Projetos e recursos. Neste colegiado toda a comunidade acadêmica foi contemplada com representação, nos termos do novo Regimento, com direito a voz e voto.

III.7 – Infra-estrutura física

Conforme mencionado nas considerações iniciais, não foi possível contar com a opinião de docentes, discentes e funcionários nesta dimensão, conforme os relatórios anteriores.

A CPA reafirma o problema da ociosidade do anfiteatro e elogia a reforma dos banheiros. Agora mais amplos e arejados, a reforma foi muito elogiada informalmente pelos alunos.

Os recursos tecnológicos, como laboratório de informática e *data-show*, são ainda um problema. Seu elevado custo impede que a oferta destes pela FMS seja suficiente para a demanda dos professores. A CPA reconhece, no entanto, que avanços houve com a compra de mais aparelhos *data-show* e a atual expansão do laboratório de informática. Ressalta-se, ademais, que a Faculdade Machado Sobrinho é uma das mais bem equipadas dentre as instituições privadas da cidade, sendo, na área de humanas, a de melhor estrutura neste aspecto.

A biblioteca carece de espaços de leitura e espaços para reuniões em grupo frente ao número de alunos da FMS. Apesar dessa carência, o padrão atual atende à demanda, como é possível constatar em visitas à biblioteca.

No que se refere ao acervo, o número de títulos cresceu 11% de 2006 para 2007, e o de exemplares 27%. A FMS tem uma média de 6,6 títulos por aluno e 12,5 exemplares por aluno. O número de periódicos – 20 –, entretanto, é considerado baixo. Cabe mencionar que a Faculdade solicita anualmente aos professores indicações de livros, sendo os pedidos, até o momento, contemplados pela Mantenedora.

Assim que o orçamento permitir, seria adequada a alocação de um docente para cuidar, junto à biblioteconomista, da atualização do acervo.

Quanto à avaliação das salas de aula, a CPA acredita que o quadro branco com pincel atômico melhorou em muito a satisfação dos professores e alunos. O problema da

ventilação e do conforto dos assentos, os quais demandam investimentos maiores, continuam por serem resolvidos.

Diante dos problemas ressaltados nas considerações iniciais, a copiadora, mal avaliada nos relatórios anteriores, não poderá receber menção neste relatório.

A sala do diretório acadêmico mantém-se ociosa pela dificuldade dos alunos em comporem o diretório.

III.8 – Planejamento e avaliação

Conforme mencionado no relatório anterior:

A Faculdade trabalha com um planejamento estratégico plurianual, ajustado periodicamente, cujas bases para decisão estão calcadas em análise do ambiente interno e externo. As ações e decisões são orientadas pela missão, visão e vocação da Faculdade.

O planejamento é ajustado periodicamente e pressupõe adaptações em função das necessidades de melhoramento do projeto pedagógico, projeto institucional e estrutura da Faculdade.

A base do planejamento e participação intensa do corpo docente da Faculdade que se reúne para discutir e elaborar o planejamento. A implantação das ações é coordenada pela direção da Faculdade.

A CPA mantém tais considerações, julgando que representam adequadamente o processo de planejamento em vigor.

No que se refere à avaliação institucional, a metodologia de implantação do sistema de avaliação da Faculdade foi discutida previamente com o corpo docente, discente e administrativo e os resultados gerais – o relatório de 2006 – foram divulgados no sítio da FMS e as avaliações dos professores, coordenadores e direção foram encaminhadas aos avaliados.

Mas não são poucos os avanços que o processo de avaliação precisa passar. Consoante o que foi mencionado nas considerações iniciais, a divulgação pode ser mais efetiva. O questionário respondido pelos alunos pode passar por nova revisão, a fim de torná-lo mais objetivo. A ser avaliado em momento oportuno, a partir de 2008 os alunos passaram a responder aos questionários no início do semestre seguinte ao semestre a ser avaliado, havendo maior distância entre o curso e a avaliação do mesmo.

III.9 – Políticas de atendimento a estudantes e egressos

É uma diretriz da Direção que sempre haja um coordenador na Faculdade para atendimento aos discentes. Para assuntos regulares, a Central de Atendimento tem suprido a demanda dos alunos.

Como mecanismo para apoio acadêmico, compensação e orientação para os estudantes que apresentam dificuldades acadêmicas e pessoais, existe o Programa de Apoio Psicológico, disponível duas vezes por semana, entre 19h e 22h, com orientação de uma psicóloga.

A CPA reitera a defesa pela presença do apoio psicológico no período da manhã.

Uma grande lacuna da FMS começou a ser trabalhada pelo CERI, o qual cuidará da participação dos egressos na vida da Instituição e avaliará a inserção profissional dos ex-alunos. Não houve ações efetivas em 2007 e a avaliação desta ação será realizada no próximo relatório.

Desta forma, a CPA reafirma que uma importante falha da FMS começa a ser sanada.

III.10 – Sustentabilidade financeira

Na sua essência, a Faculdade Machado Sobrinho é uma instituição sem fins lucrativos, portanto as ações de sustentabilidade financeira, são pautadas na lógica do reinvestimento dos superávits presentes e futuros, em instrumentos que tenham por objetivo a melhoria contínua do processo de ensino e aprendizagem.

No exercício de 2007, a Instituição apresentou déficit de R\$ 318.351,09 conforme Demonstração de Resultado do Exercício transcrita a baixo:

Receita Bruta	6.757.295,07
(-) Deduções	(1.372.726,83)
(=) Receita Líquida	5.384.568,24
(-) Custo dos Serviços Prestados	4.181.078,61
(=) Superávit	1.203.489,63
(-) Despesas Operacionais	1.545.598,95
Administrativas	1.477.523,29
Serviços	112.170,33
(+) Despesas Financeiras	26.103,79
(-) Receitas Financeiras	(70.198,46)

(=) Resultado Operacional	(342.109,32)
(+) Receitas Não Operacionais	23.758,23
(-) Despesas Não Operacionais	0,00
(=) Déficit do Exercício	(318.351,09)

Apesar do déficit, a situação financeira da Instituição é plenamente suportável, pois, do ponto de vista dos indicadores financeiros, aspectos como liquidez e participação de capital de terceiros, observáveis no Balanço transcrito abaixo, apresentam números favoráveis.

ESPECIFICAÇÕES	2007	2006	VARIAÇÕES
ATIVO			
ATIVO CIRCULANTE	998.578,67	1.483.549,95	-484.971,28
DISPONÍVEL	360.317,62	344.522,68	15.794,94
CAIXA	284,27	394,28	-110,01
BANCOS	360.033,35	344.128,40	15.904,95
REALIZÁVEL A CURTO PRAZO	638.261,05	1.139.027,27	-500.766,22
FUNDOS E APLICAÇÕES	16.985,23	719.463,77	-702.478,54
CONTAS A RECEBER	409.592,77	248.247,20	161.345,57
OUTROS CRÉDITOS	209.942,26	168.075,51	41.866,75
ESTOQUES	1.740,79	3.240,79	-1.500,00
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO	44.652,44	44.652,44	0,00
OUTROS CRÉDITOS	44.652,44	44.652,44	0,00
ATIVO PERMANENTE	2.655.092,22	2.314.511,28	340.580,94
IMOBILIZADO	2.604.716,43	2.320.836,88	283.879,55
DEPRECIACÕES(-)	-27.930,56	-5.176,28	-22.754,28
AMORTIZAÇÕES(-)	-2.445,44	-1.149,32	-1.296,12
DIFERIDO	80.751,79	0,00	80.751,79
TOTAL ATIVO	3.698.323,33	3.842.713,67	-144.390,34

ESPECIFICAÇÕES	2007	2006	VARIAÇÕES
PASSIVO			
PASSIVO CIRCULANTE	588.164,41	405.976,96	182.187,45
CONTAS A PAGAR	81.625,83	39.087,63	42.538,20
OBRIGAÇÕES SOCIAIS	346.652,20	251.382,31	95.269,89
OUTRAS OBRIGAÇÕES	159.886,38	115.507,02	44.379,36
EXIGÍVEL A LONGO PRAZO	1.279,70	9.506,40	-8.226,70
OUTRAS CONTAS A PAGAR	1.279,70	9.506,40	(8.226,70)
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	3.108.879,22	3.427.230,31	-318.351,09
Déficit do Exercício	-318.351,09	216.410,45	-101.940,64
Superávit Acumulado	2.091.693,63	1.875.283,18	216.410,45
Res.Vinc.Projetos de Expansão	1.335.536,68	1.335.536,68	0,00
TOTAL PASSIVO	3.698.323,33	3.842.713,67	-144.390,34

Quanto à liquidez, a Instituição está respaldada por uma razoável folga financeira, pois, como é possível observar nos indicadores transcritos abaixo, não há

risco de insolvência financeira no curto prazo, ou seja, há um excesso de recursos no ativo se comparado ao passivo, mesmo se considerarmos a disponibilidade imediata em relação ao passivo circulante haveria recursos o suficiente para honrar com 61% do passivo circulante.

Índice de Liquidez Geral – 1,75

Índice de Liquidez Corrente – 1,68

Índice de Liquidez Seca – 1,67

Índice de Liquidez Imediata – 0,61

A relação de endividamento também é confortável, pois somente 19% do patrimônio líquido está comprometido com capital de terceiros, demonstrando uma razoável estrutura financeira. Porém, é importante salientar que apesar dos bons indicadores financeiros, os demonstrativos apontam para uma perda da capacidade de pagamentos no médio prazo, pois, caso se compare o balanço de 2006 com o de 2007, percebe-se uma redução significativa do ativo circulante, proveniente do déficit de 2007, dos investimentos em ativo permanente no valor de R\$ 283.879,55 e dos gastos ativados em ativo diferido no valor de R\$ 80.751,79, referente a despesas com a implantação de novos cursos.

À luz dos demonstrativos contábeis, pode-se concluir que a instituição goza de razoável folga financeira, demonstrando claramente capacidade de honrar seus compromissos no curto e, se necessário, está preparada para captar recursos junto a terceiros como forma de financiar possíveis crescimentos na estrutura física.

IV – Considerações Finais

Algumas considerações fazem-se mister. As idas e vindas da coordenação da CPA tiveram impactos negativos no processo avaliativo. Espera-se que este seja um “ponto fora da curva” com uma maior estabilidade na equipe; e que os trabalhos da Comissão sejam continuamente aprimorados.

Outra observação diz respeito à ausência, neste relatório, das opiniões dos alunos e professores. Medidas concretas estão sendo adotadas a fim de evitar que tal problema se repita. Sem embargo, a não inclusão destas informações empobreceu o presente relatório.

Por fim, o déficit da Mantenedora, ainda que reversível, no exercício de 2007, é visto pela CPA como um fator negativo. Embora não coloque em risco, ao menos no curto e médio prazos, a sustentabilidade financeira da Faculdade, limita sobremaneira a implementação de ações que melhorariam a qualidade na instituição, conforme inúmeras sugestões realizadas neste relatório com a ressalva de que as limitações orçamentárias não permitiam que fossem realizadas.

Contudo, a possibilidade concreta de novos cursos, a serem discutidos no próximo relatório, pode mitigar ou reverter o problema.

Por fim, fica o compromisso da CPA em melhorar a divulgação de resultados junto aos alunos.

Juiz de Fora, 24 de novembro de 2008

Presidente da CPA: Professor Cid de Oliva Botelho Júnior

Membros da CPA:

Prof. Luciano Polisseni Duque
Prof. Márcio de Lima Dusi
Rafael Azevedo de Souza
Prof^a. Ma. Helena Facirolli
Prof^a. Marjorye Ribeiro de Assis
Prof. Júlio Cândido Meirelles Júnior
Dr. Mussolini Sutana Fernandes
Rodrigo Siqueira Rios
Daniel Rocha Duarte